A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL DO ALUNO

ANDRÉIA GALDINO SANTANA

RESUMO
O artigo a importância do professor na formação educacional e social do aluno analisa o papel do professor no desenvolvimento integral do estudante, com o objetivo de compreender como sua atuação influencia a aprendizagem acadêmica e a formação ética e social do aluno. O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada na análise de produções teóricas da área da educação, legislação educacional e contribuições de estudiosos que discutem a prática docente, a mediação pedagógica e a construção do conhecimento no ambiente escolar. O trabalho examina a função do professor como mediador do saber, orientador de valores e agente transformador da realidade social, destacando sua responsabilidade na promoção de uma educação crítica, inclusiva e humanizadora. A análise evidencia que o docente não apenas transmite conteúdos, mas estimula o pensamento reflexivo, fortalece a autonomia, incentiva a convivência respeitosa e contribui para a formação cidadã. O artigo considera que a qualidade da educação depende diretamente do compromisso, da formação contínua e da postura ética do professor diante dos desafios contemporâneos. Conclui que o professor exerce papel central na construção do conhecimento e na formação social do aluno, pois influencia atitudes, comportamentos e perspectivas de futuro, reafirmando a necessidade de valorização profissional, investimento em capacitação e reconhecimento social da docência como elemento essencial para o desenvolvimento educacional e social.

PALAVRAS-CHAVE: professor; formação educacional; formação social; prática pedagógica; aprendizagem; cidadania.

INTRODUÇÃO

Diante das constantes transformações da sociedade, especialmente no campo tecnológico, torna-se evidente a necessidade de atualização permanente por parte do professor. A prática docente exige reflexão contínua sobre métodos, estratégias e objetivos educacionais, pois ensinar envolve lidar com diferentes realidades, ritmos de aprendizagem e demandas sociais. Nesse sentido, a docência pode ser compreendida como uma profissão marcada pela complexidade e pela constante necessidade de adaptação.

No cenário educacional contemporâneo, o professor enfrenta diversos desafios relacionados às mudanças tecnológicas e às novas exigências da educação. O processo de ensino-aprendizagem exige compreender que o ato de ensinar vai além da simples transmissão de conhecimentos, envolvendo também aspectos éticos, sociais e políticos que contribuem para a formação crítica do estudante. Compreender a importância do professor significa reconhecer sua função essencial na construção de uma educação que promova autonomia, pensamento crítico e participação social. O educador atua como mediador do conhecimento, criando condições para que os estudantes desenvolvam suas capacidades intelectuais e ampliem sua compreensão sobre o mundo.

Nessa perspectiva, o professor tem o papel de organizar situações de aprendizagem que favoreçam a participação ativa dos alunos, estimulando o diálogo, a investigação e a construção do conhecimento. O aprendizado ocorre, em grande parte, por meio das interações sociais, o que reforça a importância da atuação docente na orientação e no acompanhamento dos processos educativos.

A prática docente exige constante reflexão. O professor precisa analisar criticamente suas próprias ações, avaliar os resultados de suas estratégias pedagógicas e reconstruir seus saberes a partir das experiências vividas no cotidiano escolar. Essa postura reflexiva é fundamental diante das rápidas transformações sociais e tecnológicas que impactam diretamente o ambiente educacional.

Outro aspecto importante é a necessidade de atualização contínua. As mudanças tecnológicas e culturais exigem que o professor revise constantemente suas metodologias e busque novas formas de

promover a aprendizagem. Os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional, integrando conhecimentos acadêmicos, experiências práticas e saberes desenvolvidos no cotidiano da escola.

No contexto atual, marcado pela cultura digital e pela diversidade sociocultural, o professor também precisa desenvolver sensibilidade para lidar com as diferenças e promover práticas educacionais inclusivas. As tecnologias podem contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem quando utilizadas de maneira planejada e crítica, cabendo ao professor orientar os estudantes no uso dessas ferramentas e na seleção das informações.

Ensinar, não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que o conhecimento seja construído de forma ativa pelos alunos. O processo educativo envolve diálogo, respeito à autonomia dos estudantes e compromisso com a formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Assim, reconhecer a importância do professor é compreender que sua atuação é essencial para a construção de uma educação capaz de transformar realidades e promover a inclusão social. O trabalho docente ultrapassa os limites da sala de aula, contribuindo para a formação de cidadãos participativos, críticos e preparados para atuar de maneira responsável na sociedade. Dessa forma, valorizar o professor é reconhecer que a qualidade da educação está diretamente relacionada à formação contínua, ao compromisso ético e à reflexão permanente sobre a prática pedagógica.

Portanto, fortalecer a valorização do trabalho docente e investir na formação continuada dos professores é essencial para o avanço da educação. Quando o professor recebe apoio, reconhecimento e oportunidades de desenvolvimento profissional, torna-se mais preparado para enfrentar os desafios da prática pedagógica e promover uma aprendizagem significativa, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática

O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL

A formação educacional dos alunos depende, em grande parte, da mediação do professor. É ele quem orienta, estimula e direciona o processo de aprendizagem, tornando o conhecimento acessível e significativo. De acordo com Tardif (2014), o saber docente é composto por múltiplos conhecimentos – científicos, pedagógicos e experienciais – que se entrelaçam na prática diária do professor.

A prática pedagógica exige, portanto, mais do que domínio do conteúdo. O professor precisa desenvolver metodologias que favoreçam o pensamento crítico e a autonomia do aluno. Para Libâneo (2013), à docência deve ser entendida como uma atividade intencional, planejada e reflexiva, que visa não apenas ensinar, mas também formar cidadãos conscientes de seu papel social.

Além disso, o professor é responsável por criar um ambiente de respeito e diálogo, favorecendo o desenvolvimento de valores éticos e humanos. A formação educacional é, assim, um processo integral que envolve tanto a dimensão cognitiva quanto a afetiva.

O ser professor ultrapassa a mera transmissão de conteúdo. Ele é um agente fundamental na formação humana, social e intelectual dos alunos, atuando como mediador entre o conhecimento e o aprendiz. A docência, portanto, é uma prática complexa que envolve não apenas competências técnicas, mas também valores éticos, emocionais e culturais (LIBÂNEO, 2013).

A necessidade de atualização constante: as transformações tecnológicas exigem que o professor realize uma permanente atualização e reflexão sobre sua prática. A docência é descrita como uma profissão marcada pela complexidade e pela necessidade ininterrupta de adaptação. No contexto atual, marcado por transformações tecnológicas e por novas demandas educacionais, o professor enfrenta desafios que exigem constante atualização e reflexão sobre sua prática. Segundo Freire (1996), ensinar exige compreender que o ato educativo é, antes de tudo, um ato político e ético, que visa à libertação e ao desenvolvimento crítico do ser humano.

Nesse sentido, a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio para potencializar a constru-

ção do conhecimento. De acordo com o pensamento de Paulo Freire, a tecnologia, quando utilizada de forma crítica e criativa, pode expandir a capacidade de intervenção do aluno no mundo, desde que o docente atue como o mediador que orienta esse uso a favor da emancipação e não da mera passividade digital. O domínio técnico dos recursos digitais precisa, portanto, estar a serviço de um desenho didático que responda às reais necessidades da sociedade contemporânea.

Além disso, a docência no século XXI exige o fortalecimento de redes colaborativas de saberes e uma sensibilidade aguçada para as dimensões socioemocionais do aprendizado. A formação do professor deixa de ser um evento isolado para se tornar um processo dinâmico e em constante evolução, que demanda não apenas competência cognitiva, mas também a capacidade de “aprender a conviver” e "aprender a ser", conforme os pilares da UNESCO.

Assim, o trabalho docente cumpre sua finalidade transformadora ao garantir que a escola seja um espaço de desenvolvimento integral, onde a tecnologia apoia, mas jamais substitui a interação humana é fundamental para o crescimento do ser.

OS DESAFIOS DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI

No século XXI, o papel do professor passou por uma transformação profunda. Se antes era visto principalmente como transmissor de conhecimento, hoje ele atua como mediador, orientador e curador de informações. Em um mundo hiperconectado, no qual o acesso ao conteúdo é praticamente ilimitado, o desafio deixou de ser “entregar” informação.

A informação já está disponível em abundância e passou a ser ensinado aos alunos a selecionar, interpretar e aplicar o que é relevante em meio a um verdadeiro oceano de dados.

A expansão das tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizagem digital (por exemplo, o Google Classroom) e ambientes virtuais de ensino, transformou a dinâmica da sala de aula. Recursos multimídia, aulas híbridas, metodologias ativas e avaliações digitais ampliaram as possibilidades pedagógicas, tornando o aprendizado mais personalizado e interativo.

Nesse contexto, a Inteligência Artificial também redefine a prática docente. Ferramentas como o ChatGPT auxiliam na produção de textos, esclarecimento de dúvidas e até na criação de planos de aula.

Sistemas adaptativos analisam o desempenho dos estudantes e oferecem trilhas de aprendizagem personalizadas, permitindo que o professor acompanhe melhor as dificuldades individuais.

Entretanto, a tecnologia não substitui o educador. Pelo contrário, valoriza ainda mais seu papel humano. Cabe ao professor desenvolver nos estudantes competências como pensamento crítico, ética digital, autonomia e responsabilidade no uso das informações. Ensinar a verificar fontes, reconhecer desinformação e compreender diferentes perspectivas tornou-se essencial em uma era marcada por fake news e excesso de estímulos.

Assim, o professor do século XXI é um profissional que aprende continuamente, integra tecnologia de forma estratégica e promove experiências significativas de aprendizagem. Seu maior desafio não é competir com a tecnologia, mas usá-la como aliada para formar cidadãos críticos, criativos e preparados para atuar em uma sociedade cada vez mais digital e complexa.

METODOLOGIAS ATIVAS E A INVERSÃO DA LÓGICA DA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI

No século XXI, as transformações tecnológicas impactaram profundamente o campo educacional, impulsionando a adoção das chamadas metodologias ativas. Nesse contexto, o professor deixa de ocupar exclusivamente o papel de transmissor de conteúdo e passa a organizar experiências de aprendizagem que colocam o estudante no centro do processo.

Uma das abordagens mais representativas desse movimento é a sala de aula invertida, conceito amplamente difundido por Jonathan Bergmann e Aaron Sams. A lógica tradicional que o professor explica o conteúdo em sala e o aluno realiza atividades em casa é invertida. O estudante acessa previamente os conteúdos por meio de vídeos, textos digitais e plataformas virtuais, e o tempo presencial é dedicado a debates, projetos colaborativos e resolução de problemas. Como

afrmam Bergmann e Sams (2016), “a sala de aula invertida não é sobre vídeos; é sobre aproveitar melhor o tempo em sala de aula para promover aprendizagem signifcativa”.
De forma indireta, os autores defendem que o foco não está na tecnologia em si, mas na mudança de mentalidade pedagógica: o tempo com o professor passa a ser um momento de aprofundamento, interação e aplicação prática do conhecimento. Assim, a tecnologia funciona como meio para ampliar as possibilidades de aprendizagem, e não como fnalidade.
Além disso, pensadores como José Moran destacam que as metodologias ativas favorecem a autonomia e o protagonismo do estudante.
Para Moran (2015) aprender ativamente signifca envolver-se em situações reais, resolver desafos e construir conhecimento de forma colaborativa. Dessa maneira, o professor atua como mediador, orientando, questionando e incentivando a refexão crítica.
A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, videoaulas e ferramentas digitais permite que o aluno avance no seu próprio ritmo. Em sala, o educador pode identifcar difculdades específcas e propor atividades que estimulem análise, síntese e aplicação do conteúdo. Esse modelo fortalece competências essenciais no século XXI, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas.
Portanto, ao inverter a lógica da sala de aula, o professor não apenas integra tecnologia ao ensino, mas transforma a própria dinâmica pedagógica. O centro do processo deixa de ser a exposição do conteúdo e passa a ser a construção ativa do conhecimento, tornando a aprendizagem mais signifcativa, participativa e alinhada às demandas contemporâneas.

DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL

A dimensão afetiva na educação transcende o simples ato de gostar dos alunos; ela se consolida através das competências socioemocionais, essenciais para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem signifcativo. Habilidades como empatia, resiliência, colaboração e autoconhecimento são fundamentais para que o professor estabeleça uma mediação pedagógica efcaz, capaz de lidar com os desafos da sala de aula e de promover um clima de confança e respeito mútuo.
Antônio Nóvoa destaca que a identidade docente não se constrói isoladamente, mas sim na relação com o outro, ou seja, na interação constante com os alunos e pares. Para o autor, a formação de professores deve integrar a dimensão pessoal e profssional, focando na "pessoa do professor" e no seu compromisso afetivo com o ensino. O "eu" do professor se forma no encontro com o "outro", tornando a escuta e a sensibilidade competências indispensáveis.
Nesse sentido, a formação contínua deve ser pensada a partir de uma "construção de si" e em comunidade, onde o cuidado e o afeto andam de mãos dadas com a instrução científca. Ao aprofundar a dimensão socioemocional, o docente deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a ser um mediador que acolhe a subjetividade do estudante, permitindo uma aprendizagem mais profunda e humanizada.
Sendo assim investir na dimensão socioemocional é valorizar a identidade do professor, reconhecendo-o como um sujeito que se forma e se transforma na prática relacional. Ao priorizar competências como a escuta ativa e a empatia, o educador constrói um "ethos" profssional que impacta diretamente a qualidade da educação e o futuro dos estudantes, fortalecendo a docência como um projeto de vida construído na parceria.

O PAPEL DO PROFESSOR DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promove uma mudança paradigmática na educação brasileira ao deslocar o foco da mera transmissão de conteúdos disciplinares para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse contexto, o papel do professor é redefnido: ele deixa de ser apenas um expositor de conhecimentos isolados e passa a atuar como um mediador e articulador de saberes, focado na promoção de 10 competências gerais. Essas competências integram aspectos cognitivos e socioemocionais, visando formar cidadãos aptos a resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

O docente deve planejar práticas pedagógicas que superem a fragmentação do saber, integrando os componentes curriculares de forma interdisciplinar. A BNCC exige que o ensino não se limite à teoria, mas sim que mobilize conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de maneira prática. Isso exige do educador a capacidade de organizar situações de aprendizagem que estimulem o pensamento crítico, a criatividade, a cultura digital e o repertório cultural, transformando a sala de aula em um ambiente de vivências signi fcativas e não apenas de memorização.
Esta nova abordagem coloca o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem, exigindo que o professor garanta o desenvolvimento progressivo dessas competências ao longo de toda a Educação Básica. O professor é, assim, o mediador que re fete, seleciona e monitora as interações, assegurando que o aluno desenvolva empatia, autoconhecimento, argumentação e cidadania, conectando o conhecimento especí fco à realidade do educando.

A "FORMAÇÃO CONTINUADA"
O saber docente não é estático; ele é um processo contínuo de construção e reconstrução que ultrapassa os limites da formação inicial. Conforme destaca Maurice Tardif (2010), os saberes docentes são plurais, heterogêneos e construídos ao longo da trajetória pro fssional, integrando saberes pedagógicos, curriculares e, fundamentalmente, experienciais. A graduação, portanto, fornece a base teórica, mas é na prática cotidiana e na re fexão sobre ela que o professor desenvolve competências reais. Segundo Paulo Freire (2001), a formação permanente dos educadores se fundamenta na análise da própria prática, permitindo que o docente compreenda a si mesmo como um pro fssional em permanente formação, e não como um produto acabado.
Nesse contexto, a formação continuada torna-se essencial, agindo como uma ponte entre a teoria acadêmica e as demandas heterogêneas da sala de aula contemporânea. Ela não deve ser vista como uma imposição, mas como uma ferramenta de valorização do docente, que precisa de atualização constante para responder aos novos desa fos pedagógicos.
A formação continuada, ao focar na troca de experiências entre pares e na re fexão crítica, ressigni fca a prática educativa, permitindo que o professor se adapte às mudanças sociais e tecnológicas. Sem esse aprimoramento constante, o educador corre o risco de utilizar metodologias obsoletas para atender a uma geração de alunos com necessidades de aprendizagem distintas.
A necessidade de formação contínua é ainda mais crucial ao lidar com a diversidade em sala de aula, que hoje é um imperativo social e legal. A educação inclusiva, que busca garantir o acesso e a permanência de todos os alunos, independentemente de suas diferenças, exige que os docentes desenvolvam novas competências didáticas e atitudinais.
A diversidade engloba variações culturais, étnicas, sociais e de habilidades, exigindo um ambiente que acolha essas diferenças, combatendo preconceitos e promovendo a equidade. A formação continuada capacita o professor para lidar com essa heterogeneidade, oferecendo suporte para a diferenciação pedagógica e a adaptação curricular.
Finalmente, educar hoje demanda uma compreensão de que a educação inclusiva não é apenas uma diretriz, mas uma prática que transforma o ambiente escolar em um espaço democrático. A formação deve ser atrelada ao desenvolvimento pessoal e pro fssional, possibilitando que o docente enfrente os desa fos da sala de aula de maneira crítica e criativa. Ao se engajar em formação permanente, o educador não apenas aprimora suas técnicas, mas também adota uma postura ética e humanizada, essencial para uma educação que respeita a singularidade de cada estudante. Assim, a formação continuada garante que a escola seja, de fato, um ambiente de inclusão, diversidade e aprendizado mútuo.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO SOCIAL DO ALUNO
O professor, ao interagir diariamente com os estudantes, exerce forte in fuência em sua formação social. Segundo Freire (1996), a educação é um ato de amor e coragem, que deve promover a autonomia e a consciência crítica. Nesse sentido, o professor é um agente de transformação social, capaz de inspirar e

orientar os alunos para a cidadania ativa. A escola, enquanto espaço social, é também um ambiente de convivência e de construção de valores. O docente, por sua postura, atitudes e forma de conduzir as relações, contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos, como empatia, respeito e solidariedade (SAVIANI, 2008).

Dessa forma, o professor não apenas ensina conteúdos, mas também educa para a vida em sociedade. Sua atuação influencia diretamente o comportamento, a autoestima e o senso de responsabilidade dos alunos.

O ser professor ultrapassa a mera transmissão de conteúdo. Ele é um agente fundamental na formação humana, social e intelectual dos alunos, atuando como mediador entre o conhecimento e o aprendiz. A docência, portanto, é uma prática complexa que envolve não apenas competências técnicas, mas também valores éticos, emocionais e culturais (LIBÂNEO, 2013). No contexto atual, as transformações tecnológicas exigem que o professor realize uma permanente atualização e reflexão sobre sua prática, marcada pela necessidade ininterrupta de adaptação. Segundo Freire (1996), ensinar exige compreender que o ato educativo é, antes de tudo, um ato político e ético, que visa à libertação e ao desenvolvimento crítico do ser humano.

Ao interagir diariamente com os estudantes, o docente exerce forte influência em sua formação social. A educação, como ato de amor e coragem, deve promover a autonomia, inspirando os alunos para a cidadania ativa. A escola, enquanto espaço social, é um ambiente de convivência e de construção de valores, onde o professor, por sua postura e forma de conduzir as relações, contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, como empatia, respeito e solidariedade (SAVIANI, 2008). Dessa forma, a atuação docente influencia diretamente o comportamento, a autoestima e o senso de responsabilidade, educando para a vida em sociedade.

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar deve ser um meio para potencializar a construção do saber, e não um fim em si mesma. A tecnologia, quando utilizada de forma crítica, expande a capacidade de intervenção do aluno no mundo, desde que o docente oriente esse uso a favor da emancipação e não da passividade digital. O domínio técnico dos recursos precisa estar a serviço de um desenho didático que responda às reais necessidades da sociedade contemporânea, fortalecendo redes colaborativas de saberes e uma sensibilidade aguçada para as dimensões humanas do aprendizado.

Por fim, a mediação docente exige uma postura ética que reconheça a diversidade como elemento enriquecedor. Em um cenário de crescentes polarizações, o professor atua como facilitador do diálogo, ensinando o aluno a navegar entre diferentes pontos de vista com criticidade e tolerância. Como aponta Nóvoa (2017), a identidade profissional do docente liga-se à criação de um espaço público de aprendizagem, onde a justiça social e a equidade são praticadas diariamente. Assim, a atuação docente consolida-se como o elo vital que transforma o acesso à informação em conhecimento emancipador, garantindo que o progresso tecnológico esteja sempre ancorado no desenvolvimento humano e no bem comum.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA

A profissão docente enfrenta diversos desafios no cenário atual. A valorização profissional, a sobrecarga de trabalho, as mudanças tecnológicas e as exigências sociais são fatores que impactam diretamente o desempenho e a motivação dos professores (CUNHA, 2018).

Além disso, a pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de novas competências digitais e metodológicas. Muitos docentes tiveram de se reinventar para continuar promovendo o aprendizado em ambientes virtuais. Conforme Tardif (2014), a docência é uma profissão marcada pela complexidade e pela constante necessidade de adaptação.

Esses desafios reforçam a importância de políticas públicas que valorizem a formação continuada e o reconhecimento social do professor como pilar essencial da educação e do desenvolvimento humano.

A profissão docente atravessa um cenário de profundas transformações e desafios multifacetados. Fatores como a precarização da valorização profissio-

nal, a acentuada sobrecarga laboral, as disruptivas mudanças tecnológicas e as crescentes exigências sociais repercutem de forma direta no desempenho e na subjetividade dos educadores (CUNHA, 2018).

Nesse cenário a formação docente não será compreendida como um estágio estático, mas sim como um processo dinâmico e intrínseco ao cotidiano escolar. Como observa Tardif (2014), os saberes da docência são temporais e plurais, originando-se na formação acadêmica quanto a experiência prática e na partilha com os pares.

Além disso, é fundamental que as discussões sobre a educação considerem a subjetividade do educador diante das pressões externas. Para Cunha (2018), a fragilização das condições de trabalho e a falta de políticas de suporte podem levar ao desencantamento com a carreira, prejudicando a inovação no ensino.

Para superar esses obstáculos, se faz necessário investimentos em políticas que apoiem e priorizem a formação contínua docente, reconhecendo seu papel vital na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada permite compreender que o professor exerce papel insubstituível na formação educacional e social do aluno. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos: envolve compromisso ético, sensibilidade humana e competência pedagógica.

O professor é mediador do conhecimento, formador de valores e agente de transformação social. Diante dos desafios da contemporaneidade, torna-se fundamental que a sociedade reconheça e valorize a docência como uma profissão essencial para o progresso coletivo. Investir na formação e valorização do professor é investir em uma educação de qualidade e, consequentemente, em um futuro mais justo e solidário. Pois, o enfrentamento dos desafios contemporâneos exige que o professor se aproprie de sua própria trajetória, transformando as dificuldades cotidianas em oportunidades de reflexão crítica e renovação pedagógica.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day. Washington, DC: International Society for Technology in Education (ISTE), 2012.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Flipped Learning for Science Instruction. Washington, DC: ISTE, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. Formação de professores: o desafio da profissionalização docente. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Política e educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José Manuel. A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação pro fssional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.